

A compaixão e a empatia nos cuidados paliativos com pacientes em fim de vida



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-133>

Ariel Gayo Carvalho Cardoso

Discentes do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF.

Janayna Pereira de Souza

Discentes do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF.

Maria Eduarda Pereira dos Santos

Discentes do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF.

Sarah Myrelle Santos Sales

Discentes do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF.

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

Docente do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF.

E-mail: marianasilva333@gmail.com

RESUMO

Introdução: A compaixão e a empatia são consideradas como um complemento essencial nos

cuidados paliativos. Os profissionais da área buscam promover, investigar e compreender a compaixão e a empatia como parte fundamental da prática de cuidados. Objetivo: Identificar e sintetizar artigos que versam sobre a compaixão e a empatia nos cuidados paliativos com pacientes em fim de vida. Metodologia: Revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados do Medline, Pubmed, Lilacs, Bdenf, Ibesc, Binacis, Wprim. Descritores usados para busca online: Bioética, Cuidados Paliativos, Empatia e Compaixão. Resultado: Foram obtidos ao todo, quarenta e um artigos, que após a aplicação dos critérios de exclusão, resultaram em quatro artigos que exploraram os desafios que os profissionais da saúde enfrentam ao lidar com os Cuidados Paliativos com pacientes em fim de vida. Discussão: Nos momentos finais da vida, a compaixão tem como objetivo ajudar o paciente a aliviar seus sintomas, já que não há possibilidade de cura completa. Conclusão: A comunicação eficaz, compaixão e empatia na prestação de cuidados paliativos são essenciais para melhorar qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias.

Palavras-chave: Bioética, Cuidados Paliativos, Empatia, Compaixão.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são descritos pela Organização Mundial de Saúde como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Tem o objetivo de prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas, sejam físicos, psicossociais, socioculturais ou espirituais, tanto dos enfermos quanto de seus familiares (OMS, 2020).

Esses cuidados propõem a arte do cuidar, ou seja, a relação do ser humano com a natureza e suas condutas, a necessidade de zelo, respeito e compaixão, a equipe de saúde se destaca neste método, e os princípios de fraternidade, solidariedade e o respeito à autonomia do paciente tornam-se indispensáveis (MENDES; VASCONCELLO, 2020). Estes princípios devem ser observados de forma integral, ou seja, o paciente deve ser considerado como um ser humano único, digno, que tem



experiências próprias, vividas e compartilhadas entre familiares, que se refletem, principalmente, nos momentos de dor e angústia, e devem ser respeitados até o fim (HERMES; LAMARCA, 2013).

A enfermagem auxilia a equipe, a família e o paciente em todo o processo do cuidado, porém, nem sempre é possível alcançar a cura, sendo assim, é importante buscar formas as quais estes profissionais possam se capacitar para prestar um melhor cuidado (DESANOSKI et al, 2019).

O apoio emocional é um aspecto fundamental dos cuidados paliativos, uma vez que pode ter um grande impacto na qualidade de vida do doente. Este cuidado com as pessoas com doenças que ameaçam a continuidade da vida precisa ser prestado por indivíduos com a devida competência (HERMES; LAMARCA, 2013).

Atualmente, a compaixão é considerada um complemento essencial nos cuidados paliativos. Os profissionais da área buscam promover, investigar e compreender a compaixão como parte fundamental da prática de cuidados (BRET-PÉREZ *et al.*, 2019).

Para garantir um cuidado efetivo ao paciente que está passando por momentos difíceis no final da vida, é fundamental reconhecer suas necessidades específicas e valorizar também os desafios que podem surgir no futuro. Dessa maneira, torna-se necessário construir um plano de cuidado personalizado, em colaboração com o próprio paciente. Essa abordagem compassiva tem como objetivo permitir um cuidado mais efetivo e humano tanto por parte dos especialistas quanto da própria família do paciente, em casos de doenças avançadas (BRET-PÉREZ *et al.*, 2019).

O objetivo deste trabalho foi identificar e sintetizar artigos que versam a respeito da compaixão e da empatia nos cuidados paliativos com pacientes em fim de vida.

2 METODOLOGIA

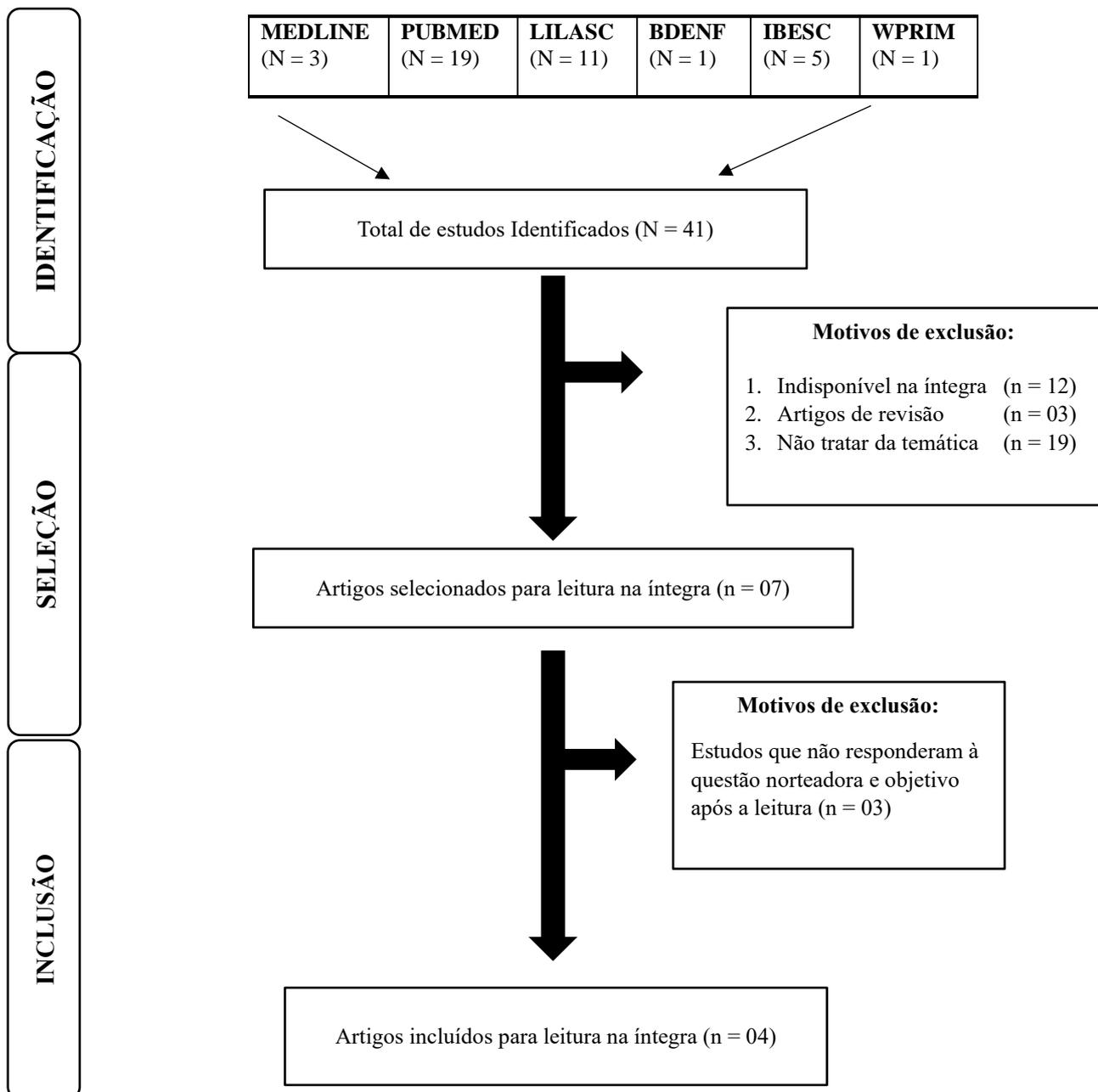
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a seguinte questão norteadora: qual o papel da compaixão e da empatia nos cuidados paliativos com pacientes em fim de vida?

Para a seleção de artigos foram utilizadas as bases de dados do Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Pubmed (Plataforma de Busca da Biblioteca Nacional de Medicina), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Bdenf (Base de Dados em Enfermagem), Ibesc (Instituto Brasileiro de Educação Saúde e Cultura), Binacis (Bibliografia Nacional em Ciências da Saúde Argentina), Wprim (Índice Medicus da Região do Pacífico Ocidental). Pesquisados durante o período de março e maio de 2023, sendo utilizados como critérios de inclusão artigos que abordavam a temática do estudo em português, inglês e espanhol, que estavam disponíveis na íntegra e que respondiam a questão norteadora, publicados dentro do espaço temporal de dez anos. Esta delimitação do espaço temporal tem o intuito de encontrar mais informações atualizadas a respeito do tema.



Como descritores foram usados para busca online: Bioética, Cuidados Paliativos e Compaixão, cadastrados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS). A figura 1 abaixo apresenta as bases de dados utilizadas para as seleções dos artigos, sendo encontrados 41 artigos divididos entre as bases de dados e foram usados como critérios de exclusão, os artigos de revisão (03 artigos), os que não estavam disponíveis na íntegra (12 artigos) os que não fazem alusão ao tema proposto (19 artigos) e os que não responderam a questão norteadora e objetivo após a leitura (3 artigos), sendo selecionados 4 artigos que atendem a questão norteadora, com leitura na íntegra e posterior utilização,

Figura 1 - Fluxograma de cruzamentos adaptados do diagrama de fluxo PRISMA



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023, com base no PRISMA.



3 RESULTADOS

Durante a leitura dos artigos pesquisados, emergiram os seguintes temas de discussão: Compaixão, empatia, cuidados paliativos e o preparo do profissional de saúde para lidar com os cuidados paliativos, e no quadro abaixo mostra como foi feita a divisão dos artigos selecionados para o estudo.

Quadro 1. Artigos selecionados para a revisão. Brasília, DF. Brasil, 2023.

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
2023	Rachel Winter, Andy Ward, Robert I Norman, Jeremy Howick.	Um estudo sobre a formação em empatia clínica nas faculdades de medicina do Reino Unido.	Realizar uma pesquisa sobre o treinamento em empatia atualmente oferecido a estudantes de medicina nas faculdades de medicina do Reino Unido.	Estudo transversal	Todas as faculdades concordaram que o treinamento em empatia deveria estar no currículo de graduação.
2020	Linda Sheahan, Frank Brennan.	O que é importante? Cuidados paliativos, ética e a pandemia de COVID-19.	Explorar a interface entre a pandemia, a ética e o papel dos cuidados paliativos.	Comparativo	Praticar os mais elevados padrões de cuidados paliativos pode parecer impossível neste contexto, mas exige engenho e elevados graus de flexibilidade em cada encontro com o doente.
2019	Encarnación Perez-Bret, Rogelio Altisent Trota, Javier Rocafort Gil, Paula Jaman Mewes.	Cuidados com o paciente e sua família no final da vida: planejamento antecipado de cuidados compassivos.	O objetivo deste trabalho consiste em descrever o conceito de “antecipação compassiva”	Qualitativo	A compaixão é uma virtude que implica adiar as necessidades de los pacientes para que el enfermo possa tomar decisões compartilhadas acertadas



2018	Tessie W. October, Zoelle B. Dizon, Robert M. Arnold, Abby R. Rosenberg.	Características das declarações empáticas do médico durante Conferências de terapia intensiva pediátrica com familiares	Avaliar as características das declarações empáticas do médico durante a conferências de cuidados em unidades de terapia intensiva.	Qualitativo	Os médicos responderam com empatia frequentemente, mas as respostas foram ocultadas em outros dados médicos ou totalmente perdidas em quase um terço de conferências
------	--	---	---	-------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Foram selecionados, observados e relacionados no quadro acima, os artigos, divididos por ano, autores, título e objetivo. Os três temas de discussão aos quais nos referimos foram relacionados os que mais se tratavam os artigos, conforme reflete a discussão.

4 DISCUSSÃO

4.1 COMPAIXÃO E EMPATIA

A empatia no dicionário português, tem como definição a pessoa se colocar no lugar de outra pessoa, com objetivo de tentar sentir o que a outra pessoa sente, pensa ou age em determinada situação. É ter a capacidade de compreender a dor do outro, e, no aspecto emocional, tentar de alguma maneira compreender como a outra pessoa se sente e buscar entender o seu ponto de vista (FERREIRA, 2005).

Já a Compaixão tem a definição no dicionário de uma pessoa que sente piedade, sente pelo outro o sentimento de pena ou dó. A pessoa sente tristeza e vontade de ajudar a outra pessoa. Nesse tocante, apesar das duas palavras serem similares, apresentam significados diferentes e ao serem empregadas em uma frase, apresentam contextos e sentidos opostos ou diferentes (FERREIRA, 2005).

A compaixão, a humildade e o respeito são essenciais para que os profissionais de saúde desempenhem as suas funções de forma eficaz, principalmente nos cuidados paliativos. Os profissionais empáticos tendem a fazer um melhor trabalho, ouvindo os desejos dos seus pacientes, tendo em vista que são considerados referência para os pacientes e para as famílias, nas tomadas de decisões. Assim, os profissionais precisam ser formados com competências técnicas e socioemocionais, incluindo princípios éticos e para isso existe uma apetência por mais investimento na formação centrada na empatia nas faculdades médicas (CASTILHO; SILVA; PINTO, 2021; WINTER *et al.*, 2023).

A inclusão da empatia na comunicação tem sido agregada à satisfação dos doentes, a melhores resultados em termos de saúde e à redução do esgotamento dos médicos. Observa-se também que a



compaixão e a empatia é uma virtude que gera uma resposta emocional, mesmo que seja um desconforto ao perceber que o paciente está em sofrimento, gerando apoio. É quando colocamos a bioética clínica em prática (OCTOBER *et al.*, 2018; SHEAHAN, 2020).

5 CUIDADOS PALIATIVOS

No que concerne aos cuidados paliativos, estes surgiram da necessidade de uma terapia para o paciente que estava desenganado da medicina, e que não era mais possível ser realizado nenhum tipo de intervenção, prevenindo e aliviando o sofrimento, as dores, os sintomas desagradáveis, problemas psicológicos, sociais, mentais e espirituais (GUADANHIM, 2017; PAIVA *et al.*, 2022).

Desta forma, nota-se que a história dos cuidados paliativos remonta ao século XIX, quando instituições religiosas forneciam cuidados, alojamento e alimentação a doentes terminais. Neste aspecto, o primeiro hospício para doentes terminais foi criado na França por Jeanne Garnier em 1842. No século XX, Cicely Saunders, uma médica, enfermeira e assistente social, desempenhou um papel significativo na modernização dos cuidados paliativos ao fundar o St. Christopher's Hospice; este, por sua vez, efetuou investigação sobre novas formas de cuidar de doentes terminais (PAIVA *et al.*, 2022).

O termo "cuidados paliativos" foi oficialmente adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo *comitê do cancro* em 1974, a Grã-Bretanha, a Irlanda e a Inglaterra foram os primeiros países a reconhecer a especialização da medicina paliativa, esta breve história sublinha a evolução dos cuidados paliativos, que desde então se tornaram uma parte essencial da medicina moderna, sendo estes uma forma de abordagem dos cuidados de saúde que visam melhorar a qualidade de vida dos doentes graves, crônicos ou em fim de vida, e prestar apoio emocional, sociocultural e espiritual tanto ao doente como aos seus familiares (PAIVA *et al.*, 2022; SALGADO, 2019).

6 O PREPARO DO PROFISSIONAL DE SAUDE

Os cuidados paliativos têm como objetivo trazer ao paciente o enfrentamento do processo de adoecimento. Foram criados métodos para cumprir os desejos e promover a retomada de atividades que eram importantes para o mesmo, que vão além de intervenções para sintomatologias e para o processo de adoecimento, mas também era a preocupação com o cuidado voltado para a família do paciente, dando o suporte emocional e a orientando adequadamente (GUADANHIM, 2017).

Busca-se estimular o sujeito doente a viver com qualidade e autonomia na tomada de decisões, visando o que ele acredita ser o melhor para si mesmo. Contribuindo, assim, com uma escuta ativa para que o paciente tenha uma sobrevivência digna e uma morte tranquila, e os profissionais de saúde, agem dando voz e fazendo com que a vontade do paciente prevaleça, garantido um melhor conforto para este (MENDES, VASCONCELLO, 2020).



De acordo com WINTER *et al.*, (2023) em sua pesquisa sobre o ensino da empatia clínica nas faculdades de medicina, de vinte e oito escolas médicas do Reino Unido incluídas na análise, vinte e seis referiram que o seu currículo de licenciatura incluía alguma forma de formação centrada na empatia, variando em relação ao que, quando e como é ministrada. Embora alguma forma de formação centrada na empatia pareça estar incluída no currículo de licenciatura na maioria das escolas médicas do Reino Unido, a empatia raramente é avaliada de forma específica. A maioria dos educadores médicos considera que a sua escola não faz o suficiente para promover a empatia e gostariam que fosse administrada de uma maneira mais clara e melhor.

Verifica-se assim que a formação do profissional no contexto humanizado e empático é um elemento que viabiliza um tratamento diferenciado, colocando destaque nos princípios morais e dando dignidade ao paciente (MORRIS *et al.*, 2015).

É fundamental que o enfermeiro saiba respeitar a autonomia do paciente pois isto favorece confiança na relação terapêutica entre os profissionais e os pacientes, fortalecendo os laços de cooperação ao tratamento e satisfação com relação ao acompanhamento. Ao comunicar-se adequadamente com o paciente e seus familiares, torna-se uma medida eficaz para o cuidado prestado ao paciente, reduzindo as angústias, o estresse e a ansiedade ao compartilhar o sofrimento com a equipe. Portanto, os profissionais necessitam voltar o seu olhar de forma atenta ao outro, prestando atenção em seus gestos, fala e atitudes e assim, estabelecendo assim uma relação de confiança com paciente e família (DESANOSKI *et al.*, 2019).

Segundo Nipp *et al.*, (2016), o apoio emocional é crucial nos cuidados paliativos, uma vez que pode melhorar o bem-estar geral do doente e ajudá-lo a lidar com a sua doença. Estes cuidados são oferecidos por uma equipe multidisciplinar que trabalham em conjunto para ajudar o paciente a lidar com a dor, fadiga e outros sintomas associados à sua doença.

É importante que o profissional de saúde tenha muita atenção nas necessidades do paciente e dos seus familiares, tendo em vista que estão passando por um processo delicado e difícil (SHEAHAN, 2020).

Destaca-se que as necessidades dos familiares vão além da ajuda física, muitas vezes precisam de ajuda emocional e o profissional de enfermagem deve estar apto a verificar periodicamente essas situações. Quando a equipe tem uma boa relação não só com o paciente, mas também com sua família, a interação e a troca de informação de ambas as partes têm uma melhor efetividade (LEGUIA *et al.*, 2019).

Apesar de não ser fácil encarar a morte como uma alternativa, um dos princípios desse cuidado é considerar a morte como um processo natural da vida. Isto pode ser algo muito difícil para os pacientes, familiares e o profissional que está prestando os cuidados, porém, não significa que o dia da



morte será adiado ou antecipado, mas sim, em saber quando as intervenções devem ser realizadas (GOMES; OTHERO, 2016).

Esta percepção é importante para que as intervenções não sejam feitas de maneira desnecessária causando mais dor e desconforto ao paciente, pois o objetivo destas deve ser proporcionar maior qualidade de vida. Assim, cabe ao profissional ter a empatia, para realização das intervenções, visando sempre o conforto e respeito ao paciente e a sua família (GUADANHIM, 2017).

Desenvolver a habilidade de comunicação positiva e escuta ativa, facilita nas relações interpessoais da equipe de saúde com os familiares e paciente, com destaque para o enfermeiro, por ser o profissional que permanece maior tempo ao lado do paciente durante a hospitalização, que deve apresentar uma atitude empática para incentivar os pacientes a expressar as suas necessidades (FERNANDES; ANGELO, 2015).

Para o paciente a forma como o profissional da saúde se expressa, verbal ou não verbal, reflete no acompanhamento dos cuidados paliativos em todo o processo e até mesmo nos pós morte pelos familiares (CHERNY *et al.*, 2013).

É necessário o entendimento de que a compaixão é mais do que pena ou simpatia, é a capacidade de sentir e sofrer com o doente. Dessa forma, observa-se que a verdadeira compaixão é mais do que sentimento. Desperta o desejo e a intenção de ajudar, sem sacrifício, Cicely Saunders, pioneira desse cuidado, sustentava que sua base é mostrar respeito (BRET-PÉREZ *et al.*, 2019).

A compaixão promove um aspecto do cuidado que reconhece a dimensão emocional da experiência humana e abrange simpatia pela perda de outra pessoa, já a empatia, é a capacidade de perceber e compreender a experiência emocional dos outros e de se relacionar com ela de forma significativa e maneira apropriada, gerando cuidado e compaixão. No contexto clínico, uma conexão empática ocorre quando o profissional compreende o que seu paciente está experimentando e o comunica de modo que ele sinta que está sendo compreendido (CHERNY *et al.*, 2013).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Prestação de cuidados paliativos a doentes em fim de vida é um aspecto crucial da prática do serviço de saúde. Os profissionais de enfermagem e a equipe multidisciplinar desempenham um papel fundamental em facilitar o conforto, controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida desses pacientes durante seus últimos momentos.

Desta forma, observou-se que a comunicação eficaz, a compaixão e a empatia possuem grande valor no tocante ao efetivo cuidado paliativo, pois estes impactarão na qualidade de vida dos pacientes e conseqüentemente de suas famílias. O uso de intervenções baseadas em evidências, como o controle da dor, demonstrou melhorar os resultados dos pacientes e reduzir o sofrimento. Além disso, a pesquisa evidenciou a necessidade de educação e treinamento contínuos para os profissionais em cuidados



paliativos para garantir que eles estejam equipados com o conhecimento e as habilidades necessárias para prestar cuidados de alta qualidade. O fornecimento de cuidados paliativos eficazes requer um esforço colaborativo entre profissionais de saúde, pacientes e suas famílias e que os enfermeiros, ao desempenharem suas funções com empatia, podem se tornar um apoio essencial aos pacientes e suas famílias, possibilitando dessa forma, uma maior qualidade de vida.

Portanto, após a sintetização dos artigos pesquisados que tratavam das temáticas de compaixão, empatia e cuidados paliativos, percebeu-se que há uma crescente necessidade de haver mais pesquisas voltadas para este conteúdo, de forma que seja possível informar e auxiliar os enfermeiros e profissionais da saúde em sua capacitação e aprimoramento na lida com os cuidados paliativos com os pacientes em fim de vida.



REFERÊNCIAS

BRET-PÉREZ, E., *et al*; cuidados al paciente y su familia al final de la vida: la anticipación compasiva. Cuadernos de Bioética. 2019; 30(98): 35-42 Copyright Cuadernos de Bioética. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/875/87558347004/html> Acesso em: 11/05/2023

CASTILHO, Rodrigo Kappel; SILVA, Vitor C.S; PINTO, Cristhiane S; Manual de cuidados paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)/. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Atheneu, 2021. Acesso em: 12/03/2023

CHERNY, Nathan I., *et al*. Oxford Textbook of Palliative Medicine - 5ª edição Publicado nos Estados Unidos da América pela Oxford University Press. Número de controle da Biblioteca do Congresso: 2014948994. ISBN 978-0-19-965609-7, 2015. Acesso em: 16/03/2023

DESANOSKI, Pollyana B.C. et al; Cuidados paliativos: conhecimento de enfermeiros e aplicabilidade no âmbito hospitalar. UEPG Ci. Biol. Saúde, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/13550> Acesso em: 20/03/2023

FERNANDES, Carla S; ANGELO, Margareth; Cuidadores familiares: o que eles necessitam? Uma revisão integrativa. Rev Esc Enferm USP. 2016; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cMLVCLksF93XyRFCV7RL9sv/?lang=en#> Acesso em: 20/03/2023

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio: Dicionário eletrônico, versão 5.0 Curitiba, Positivo. Editora Ed. rev. e atual., 2005. Acesso em: 16/03/2023

GOMES, Ana Luisa Z; OTHERO, Marília B; Cuidados paliativos. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo/São Paulo, Brasil. 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfr8CsvBbXL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16/03/2023

GUADANHIM, Milena Sanches. Cuidados paliativos e histórias de vida: a assistência à saúde na perspectiva dos usuários. 2017. 106 Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Enfermagem em Saúde Pública. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-01122017-202134/publico/MILENASANCHESGUADANHIM> Acesso em: 16/03/2023

HERMES, Héliida R; LAMARCA, Isabel C.A; Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de Saúde, Ciênc. saúde coletiva 18 (9) Set 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB> Acesso em: 20/03/2023

LEGUIA, Luis S., *et al*; Experiência do cuidador familiar com cuidados paliativos e de fim de vida. Rev. Enferm, Granada, 2019. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962019000100011 Acesso em: 20/03/2023

MENDES, Ernani C; VASCONCELLOS, Luiz C.F; Cuidados paliativos : uma questão de direitos humanos, saúde e cidadania. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

MORRIS, Sara M., *et al*; Cuidadores familiares que fornecem apoio a uma pessoa que está morrendo no ambiente doméstico: uma revisão narrativa da literatura. Palliative Medicine 2015, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cMLVCLksF93XyRFCV7RL9sv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20/03/2023



NIPP, Ryan D., *et al* ; Factors associated with depression and anxiety symptoms in family caregivers of patients with incurable cancer. *Ann Oncol.* 2016 Aug;27(8):1607-12. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27177859> Acesso em 20/04/2023

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2020. Cuidado paliativo. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care> Acesso em 04/05/2023

OCTOBER TW., *et al*; Characteristics of Physician Empathetic Statements During Pediatric Intensive Care Conferences With Family Members: A Qualitative Study. *JAMA Netw Open.* 2018 Jul 6;1(3):e180351. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30646015/> Acesso em: 11/05/2023

PAIVA Carolina F., *et al*; Trajetória dos Cuidados Paliativos no mundo e no Brasil. Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e9-historia-cap4.pdf> Acesso em: 16/03/2023

SALGADO, Yvanna C.S. Cuidados paliativos: procedimentos para melhores práticas. 2019. Ponta Grossa (PR): Atena Editora. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/cuidados-paliativos-procedimentos-para-as-melhores-praticas-2> Acesso em 04/05/2023

SHEAHAN L; BRENNAN F; What Matters? Palliative Care, Ethics, and the COVID-19 Pandemic. *J Bioeth Inq.* 2020 Dec;17(4):793-796. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7651800/> Acesso em: 11/05/2023

WINTER R., *et al*; A survey of clinical empathy training at UK medical schools. *BMC Med Educ.* 2023 Jan 19;23(1):40. Disponível em: <https://bmcmmeduc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-022-03993-5> Acesso em: 10/05/2023.